

COLABORADOR	Núcleo Barbatuques® (André Hosoi, João Simão e Maurício Maas)
FAIXA ETÁRIA	A partir de 7 anos
DURAÇÃO	1 aula
CARACTERÍSTICAS	Exercício de escuta (percepção fina de timbres) imitação e atenção
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula, sem cadeiras
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Em roda, de pé ou sentados
RECURSOS NECESSÁRIOS	Corpo dos alunos e do professor
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 4 e 10

Objetivo:

Continuar a explorar as possibilidades sonoras que o corpo é capaz produzir. Relembrar os timbres aprendidos na prática anterior (9) e introduzir as possibilidades de sonoridades com a boca, incluindo variações com a voz e percussão vocal. Utilizar os recursos corporais sonoros para reproduzir sons exteriores (instrumentos musicais, sons da natureza, do mundo entre outros).

Descrição da atividade:

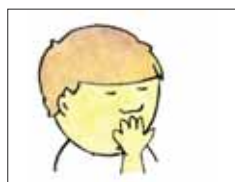
- Aquecimento:** usar a mesma sequência da primeira aula (prática 9). O aquecimento antes de fazer qualquer prática de percussão corporal deve se tornar uma rotina. Esta atividade pode ser feita com todos em uma roda onde cada aluno percute as mãos de leve nas costas do outro.
- Sons Corporais:** o professor rapidamente relembra com os alunos as palmas aprendidas na aula anterior. O professor pode fazer um pequeno Jogo do eco (página ao lado).
Sons usando mãos e rosto: Percutir as mãos nas bochechas, palma na boca e vácuo melódico ("poc-poc" é o nome usado pelo Núcleo Barbatuques).
Percussão vocal: Explorar as possibilidades fonéticas e onomatopeias: Tchi, Tum, Pá, sons usando o ar (Ssss, Fffff, respirações). Sons de vogais, consoantes e a mistura entre elas, assim como os diversos tipos de assobios podem ser usados.
Motivos melódicos: O professor pode cantar pequenas frases musicais e os alunos repetem.

Para uma maior concentração, esta atividade pode ser feita em roda com os alunos sentados. É possível fazer o Jogo do Eco utilizando apenas sons feitos com a boca.

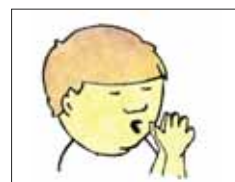
Sons usando mãos e rosto



Mãos na bochecha



Palma na boca



Vácuo Melódico (poc-poc)

DICAS:

• Ao término deste levantamento de timbres, o professor pode perguntar se algum aluno faz algum som diferente que não foi visto. Todos repetem.

Para uma maior sensibilização dos alunos, o professor pode também sugerir sons curiosos e não convencionais: o som fundo do mar, o som de dentro de uma caixa de fósforo, o som da amizade, o som de uma lesma com dor de cabeça, etc.

É interessante o professor incluir em seus comentários aspectos musicais que podem ser percebidos nas atividades tais como o reconhecimento de graves, médios e agudos, duração de cada som e densidade das texturas sonoras.

3. Jogo da imitação dos sons do mundo: uma história sonorizada

É possível pedir para os alunos imitem com a voz (e com o corpo) os sons de instrumentos musicais e outras fontes sonoras. Uma bateria, uma guitarra, uma corneta, uma britadeira, um carro, abelhas, uma cidade, um avião, pássaros. As possibilidades podem ser infinitas e podem gerar resultados muito interessantes!

O professor pode contar uma história (utilizando um livro, por exemplo) e os alunos vão sonorizando a história ao mesmo tempo, incluindo possíveis falas de personagens.